

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**A INTEGRAÇÃO COMERCIAL DE MATO GROSSO DO SUL VIA ROTA
BIOCEÂNICA: PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E IMPACTOS
SOCIOAMBIENTAIS**

Marco Antonio Lolli Ghetti Tinoco (marco.tinoco@estudante.ifms.edu.br)

A Rota Bioceânica, também chamada de Rota de Integração Latino-Americana (RILA), é um corredor logístico internacional que conectará Brasil, Paraguai, Argentina e Chile até o Oceano Pacífico, reposicionando Mato Grosso do Sul como ator estratégico no comércio exterior sul-americano e ampliando sua inserção nas cadeias globais de valor. Este trabalho tem como objetivo geral analisar como a Rota pode contribuir para a integração comercial do estado, avaliando suas perspectivas econômicas e os impactos socioambientais decorrentes da sua implementação. Entre os objetivos específicos estão compreender o papel estratégico de Mato Grosso do Sul na Rota e sua importância para o escoamento da produção brasileira de commodities, examinar os potenciais benefícios logísticos e econômicos da Rota para o comércio internacional com destaque aos mercados asiáticos, mapear os setores regionais mais impactados como agronegócio, transporte, indústria e turismo, além de diagnosticar os principais desafios socioambientais associados à construção e operação da Rota e da ponte internacional em Porto Murtinho. A metodologia adota abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise de dados secundários, relatórios técnicos e participação em palestras com especialistas em infraestrutura e logística, incluindo representantes do governo federal e pesquisadores. Os resultados preliminares

apontam ganhos logísticos relevantes, como a redução estimada de até 23% no tempo de transporte e 24,01% nos custos logísticos, o que equivale a cerca de 12 dias a menos em rotas de exportação para o Chile. Tais benefícios ampliam a competitividade dos produtos brasileiros, especialmente em mercados asiáticos, com destaque para celulose, carne bovina e carne de aves. Municípios como Três Lagoas, Dourados, Ribas do Rio Pardo e Porto Murtinho consolidam-se como polos exportadores, reforçando a posição estratégica do estado. Além dos aspectos comerciais, há expectativa de expansão do turismo sustentável, conectando o Pantanal, o Chaco Paraguaio, a Cordilheira dos Andes e o litoral chileno, o que pode gerar empregos, fortalecer identidades culturais e fomentar o turismo sustentável. Entretanto, desafios significativos também emergem: riscos ambientais relacionados à supressão de vegetação, fragmentação de habitats, contaminação de cursos d'água e emissões de gases de efeito estufa, além de impactos sociais como a pressão sobre comunidades indígenas, tradicionais e rurais, aumento do custo de vida, urbanização desordenada e vulnerabilidade a ilícitos transfronteiriços. Outro ponto crítico são os entraves aduaneiros, que podem reduzir a eficiência do corredor e exigem harmonização regulatória. Conclui-se que a Rota Bioceânica representa uma oportunidade estratégica de desenvolvimento e integração econômica para Mato Grosso do Sul, mas seu êxito depende de governança participativa, monitoramento contínuo e políticas públicas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, de modo a conciliar competitividade internacional, justiça social e preservação ambiental. Agradeço ao IFMS pelo apoio institucional e fomento ao desenvolvimento desta pesquisa, reconhecendo a relevância da instituição na promoção da ciência, tecnologia e inovação no estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: rota bioceânica; comércio exterior; desenvolvimento sustentável.